

São Paulo Innovation Week reúne debates sobre IA e negócios

Evento segue até sexta (15) com painéis sobre tecnologia, inovação, energia e mercado financeiro

O São Paulo Innovation Week (SPIW) 2026 começou na quarta-feira (13) e segue até sexta-feira (15), com programação distribuída entre o Mercado Livre Arena Pacaembu e a FAAP. O evento reúne representantes de empresas, startups, universidades, investidores, órgãos públicos e especialistas para discutir inovação, tecnologia, empreendedorismo e transformação digital em diferentes setores da economia.

Nesta quinta-feira (14), a programação concentra dezenas de painéis, palestras e debates organizados em trilhas temáticas que incluem Inteligência Artificial, Sociedade 5.0, Educação, Futuro do Trabalho, Empreendedorismo, Inovação Aberta, Energia, Saúde, Varejo, Esporte, Geoeconomia, Mercado Financeiro, Branding Experience, Meio Ambiente, Agronegócio e Economia Criativa.

Inteligência Artificial

Na trilha de Inteligência Arti-

ficial, Anderson Soares apresenta a palestra “Agentes: Autonomia e a próxima onda da Inteligência Artificial”, entre 10h30 e 11h30, no Palco 8 do Pacaembu. Em seguida, Adriano Mano debate “IA vs. IA: O Campo de Batalha da Cibersegurança na Era do Crime Digital Automatizado”, com foco nos impactos da automação nos sistemas de segurança digital.

Sociedade 5.0

Em Sociedade 5.0, a programação inclui debates sobre inovação urbana, mobilidade e tecnologia aplicada ao setor público. Rafael Fassio abre as atividades com a apresentação “Compras Públicas Inovadoras (CPSI)”. Outro destaque é o painel “Descarbonizar a Cidade Começa pelo Transporte”, com Milena Braga Romano, Ana Beatriz Monteiro e Anderson Farias. Também ocorre o debate “Cibersegurança nas Cidades Inteligentes”, que reúne especialistas em tec e infraestrutura digital, além da palestra “e-Gov: Sandbox



Organização espera receber 90 mil visitantes ao longo dos três dias de SP Innovation Week

Regulatório e Inovação Pública em Ambiente de Teste”, conduzida por Carina Quirino.

Empreendedorismo

A trilha de Empreendedorismo e Inovação Aberta reúne apresentações sobre tendências tecnológicas, estratégias corporativas e investimentos. Entre os temas está “As 10 tecnologias mais inovadoras de 2026”, com Roberta Arinelli e Alexandre Roldão. Também estão previstos painéis sobre inovação corporativa, venture capital, co-investimento e aplicações de inteligência artificial em empresas.

Energia

Na área de Energia, os debates tratam de segurança energética, descarbonização e eletrificação da economia. O painel “Transformação Energética: Como equilibrar segurança, custo e descarbonização” reúne José Carlos Tigre, Vinicius Maia, Mauricio Dallagnese e Felipe Bazilio. A

programação inclui ainda discussões sobre energia eólica, armazenamento de energia e flexibilidade do sistema elétrico.

Varejo

No setor de Varejo, os painéis abordam estratégias de marca, consumo e hiperpersonalização. O debate “IA, Hiperpersonalização e Retail Media – Como Criar Experiência e Lealdade” reúne especialistas para discutir o uso de inteligência artificial no relacionamento com consumidores.

Mercado financeiro

No Mercado Financeiro, especialistas discutem independência financeira, inovação social e economia digital. A programação também inclui debates sobre ativos digitais e novos modelos financeiros conectados à tecnologia blockchain.

Branding Experience

Em Branding Experience, os

painéis discutem comunicação, construção de marca e experiências ligadas ao marketing.

Outros temas

O SPIW também conta com atividades voltadas à Educação, Saúde, Esportes, Geoeconomia e Jurídico, Meio Ambiente, Agronegócio e Economia Criativa. Entre os temas estão sustentabilidade, liderança no agro, moda, inteligência artificial aplicada à criação, marketing esportivo, arenas multiuso e novas formas de consumo de entretenimento, mercado de luxo e comportamento, segurança digital e internacionalização de startups brasileiras.

A organização espera receber 90 mil visitantes ao longo dos três dias de evento, com a proposta de conectar empresas, pesquisadores, empreendedores, estudantes e representantes do poder público em discussões sobre tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico.

Empreendedores negros ainda enfrentam barreiras e têm renda menor no Brasil

Ilustração/Imagem gerada por IA

O Brasil tem aproximadamente 15,8 a 16 milhões de empreendedores negros (pretos e pardos), o que representa cerca de 52,3% de todos os donos de pequenos negócios no Brasil. Esse grupo ultrapassa o de empreendedores brancos, que somam cerca de 14 milhões. Em termos de evolução, o número de empreendedores negros cresceu mais de 30% nos últimos 13 anos, acompanhando a expansão geral do empreendedorismo no país.

Apesar da maioria no mercado, esse grupo ainda enfrenta obstáculos para crescer e se consolidar. Dados do Sebrae indicam que apenas 26% dos empreendedores negros conseguem acesso a crédito formal. No mesmo período analisado, a renda média desse público foi de R\$ 2.477, enquanto entre empreendedores brancos

chegou a R\$ 4.607. Mais de 70% estão concentrados em serviços e comércio de pequeno porte.

As diferenças de renda e acesso a financiamento ajudam a explicar o cenário de maior dificuldade enfrentado por negócios liderados por pessoas negras, principalmente em etapas de expansão, formalização e investimento em estrutura.

Nesse cenário, uma escola especializada em “Afronegócios” na cidade de São Paulo está promovendo nesta semana, de forma gratuita e online, uma formação voltada exclusivamente a empreendedores negros. A programação teve início na segunda-feira e termina nesta quinta (15), das 19h30 às 21h, com temas que abordam planejamento estratégico, gestão financeira, vendas, tecnologia e desenvolvimento de negócios. São cinco encontros com



Escola quer formar 800 empreendedores negros em 2026

especialistas em estratégia, finanças, vendas, tecnologia e contexto histórico do empreendedorismo negro.

A iniciativa integra um conjunto de ações da instituição voltadas à formação empreendedora

com recorte racial, considerando desafios estruturais que impactam diretamente o desempenho de pequenos negócios no país. A proposta é oferecer capacitação prática aliada a conteúdos de gestão e

fortalecimento de identidade no empreendedorismo.

Para as fundadoras da Escola “Gira Afronegócios”, Maria Rita Araújo e Janaína Martins, parte dos cursos tradicionais de empreendedorismo não considera as especificidades vividas por empreendedores negros no mercado brasileiro. “O problema não é falta de capacidade. É que a maior parte da educação empreendedora no Brasil não foi construída a partir da nossa realidade. A Gira não simplifica gestão — ela traduz”, afirma Maria Rita.

Novos empreendedores negros

A expectativa da organização é alcançar entre 800 e 1.000 empreendedores negros nos próximos 12 meses, com a realização de cursos, mentorias e jornadas formativas.